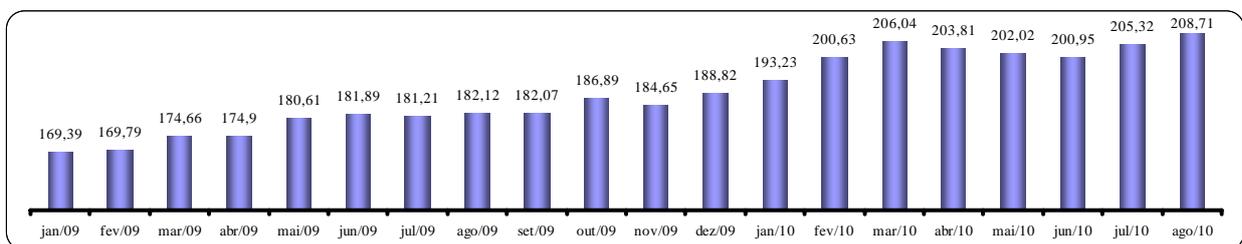


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de agosto de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou alta no mês de agosto/10 pela segunda vez consecutiva, assinalando taxa de 1,65% frente ao mês anterior (ajustada sazonalmente). Essa alta foi reflexo do avanço das vendas, em função principalmente da comemoração do Dia dos Pais. Todavia, o desempenho cearense ficou abaixo do alcançado pelo país, que registrou variação de 2,04%, na mesma comparação. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de jan/03 a ago/10, de 112,1%, superou a marca registrada pelo país, de 75,1%.

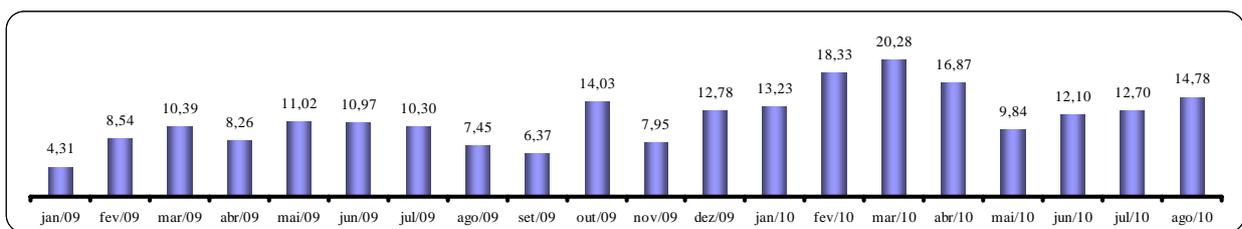
Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Ago/09 a Ago/10



Fonte: IBGE/PMC – Agosto 2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 14,78% frente ao mesmo mês do ano passado, mantendo crescimento superior ao do país, de 10,38%. Vale dizer que em Agosto/10 foi registrado o maior crescimento para esse mês, desde 2006. É notória a manutenção do bom desempenho das vendas do varejo, que continuou mantendo taxas de crescimento mensal acima dos nove pontos percentuais ao longo dos sete primeiros meses do ano, com tendência de alta a partir de maio de 2010.

Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - Jan/09 a Ago/10 (%)



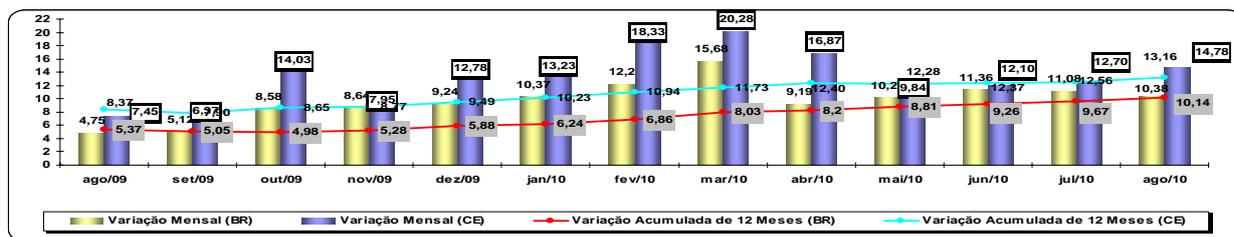
Fonte: IBGE/PMC – Agosto 2010. Elaboração: IPECE.

As vendas no acumulado do ano registraram taxa de crescimento de 14,59%, ficando bem acima do registrado em igual período, desde 2006, revelando o segundo maior crescimento para o período desde o início da pesquisa, em 2001. Vale salientar que essa marca foi superior também ao registrado pelo país, com crescimento acumulado de 11,28%, em igual período.

Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento registrado foi de 13,16%, ficando acima do registrado no acumulado até julho/10, mantendo a tendência de alta nas vendas reveladas pelo Estado, desde setembro de 2009, superando o observado pelo país, que ficou com crescimento de 10,14%. Vale ressaltar que o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses até agosto de 2010, foi o maior do ano e o maior para o período, desde o início da pesquisa do IBGE, ficando abaixo apenas do registrado em 2005 (13,22%).

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará - Ago/09 a Ago/10 (%)



Fonte: IBGE/PMC – Agosto 2010. Elaboração: IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de agosto/10, todas as oito atividades do varejo pesquisadas, obtiveram aumento no volume de vendas comparado à igual mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 37,43% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 19,50% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 18,26% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 15,63% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 11,80% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 11,07% foi registrada para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 9,80% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*; e 3,62% para *Combustíveis e Lubrificantes*.

A atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*, com crescimento de 37,43%, registrou no acumulado de 2010, uma alta de 21,68%, quando comparado a igual período do ano anterior. Já nos últimos 12 meses, essa atividade apresentou um crescimento de 23,95%, influenciada pela forte tendência de elevação na taxa de crescimento mensal, observada nos últimos quatro meses, comparada a iguais meses do ano anterior. Graças à manutenção de alta nas vendas observadas no período de fevereiro a agosto/10, esse setor registrou o maior crescimento acumulado do ano, dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE, apesar da queda nas vendas ocorridas no mês de janeiro/10. O bom desempenho observado nas vendas desde fevereiro e, especialmente nos meses de maio, junho e julho/10, mantido até agosto/10, pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados. Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias, reflexo do período de volta às aulas no início de agosto. O crescimento desse setor chama atenção por ter superado mais de duas vezes o crescimento das vendas mensais do varejo do Estado (14,78%), e a marca alcançada pelo país nesse setor, que registrou crescimento mensal de 13,70% em agosto/10, e no acumulado do ano e nos últimos 12 meses, crescimentos de 8,66% e 9,17%, respectivamente. Vale salientar que o crescimento alcançado nesse mês de agosto/10, foi o maior nas três variações, desde o início da pesquisa do IBGE para essa atividade, ou seja, em 2005. A redução nos preços dos cadernos em agosto/10 (com variação de -1,09% no Subitem Cadernos do INPC-RMF) pode ter sido outro fator favorável a esse bom desempenho.

O segmento de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*, com crescimento de 19,50% em agosto de 2010, registrou no acumulado do ano, o segundo melhor desempenho dentre os oito setores analisados, com variação de 19,96%, e nos últimos 12 meses variação de 19,43%, ficando abaixo apenas da marca alcançada pelo setor de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*. Vale ressaltar que esse segmento apresentou um desempenho, no acumulado do ano, quase o dobro daquele registrado pelo país (10,02%). O crescimento alcançado em agosto/10 ficou abaixo apenas da marca registrada em agosto/05 (23,51%), desde o início da pesquisa do IBGE. Todavia, no acumulado do ano e dos últimos 12 meses, foram registrados crescimentos recordes para ambos os períodos, desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001, revelando o bom momento vivido por esse setor da economia cearense. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados, além da baixa nos preços dos alimentos em agosto/10 (com variação de -0,92% no Subgrupo Alimentos no domicílio do INPC-RMF), seguida principalmente pela forte queda nos preços do Item Cereais, leguminosas e oleaginosas puxada pela queda no preço do Feijão - carioca (rajado) (10,09%); queda nos preços do Item Tubérculos, raízes e legumes, da Cebola (32,92%), da Batata-inglesa (30,48%), do Pimentão (27,06%), do Tomate (25,68%) e das Cenouras (23,88%). Além disso, também houve queda nos preços das hortaliças e verduras, seguida da queda no preço do cheiro-verde (10,86%), todos do INPC-RMF.

A atividade de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* obteve variação de 18,26% no volume de vendas em relação a agosto/09, variação quase três vezes acima do registrado em igual mês do ano passado, sendo o responsável pelo quinto melhor desempenho no acumulado do ano, dentre os setores analisados, com variação de 10,26%, tendo crescido 10,66% no acumulado dos últimos 12 meses. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo, lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Esse

setor vem tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial. Vale destacar que esse segmento vem apresentando bons resultados nos últimos cinco meses do ano, após reverter o fraco desempenho no início de 2010. Com isso, o desempenho no acumulado do ano desse setor, superou a marca registrada pelo país (7,62%). Pode-se notar pela evolução do crescimento no acumulado ano após ano, para o período, que a taxa de crescimento voltou a ficar estável nos últimos dois anos. A forte redução nos preços dos Subitens: Roupas de Mesa (-2,88%), Rede (6,58%) e Alimento para animais (1,69%), ambos do INPC-RMF podem ter sido alguns dos fatores a influenciar as vendas desse setor.

O segmento de *Móveis e Eletrodomésticos*, com variação de 15,63% no volume de vendas em relação a agosto do ano passado, registrou um crescimento acumulado de 18,01%, o quarto maior dentre os oito setores analisados, e um crescimento nos últimos 12 meses de 15,54%. Tal atividade apresentou um desempenho inferior àquele registrado pelo país, tanto na taxa mensal (16,67%) quanto na taxa acumulada do ano (18,94%). Mas, apesar disso, as vendas no acumulado do ano foi quase o dobro do registrado em igual período do ano passado, e maior desde 2007. A tendência de desaceleração do crescimento nas vendas observado até julho foi superada em agosto/10 em função das várias promoções implementadas pelos lojistas em comemoração ao Dia dos Pais. Além disso, a retomada nas vendas desse setor foi também influenciada pela redução nos preços, em agosto/10, do Item mobiliário (0,83%) do INPC-RMF. Vale salientar que a forte redução nos preços dos produtos que formam o Subgrupo Aparelhos eletrodomésticos (3,05%), chamando atenção para a forte queda nos preços dos televisores (5,95%), pode ter sido outro fator a explicar tal evento.

A atividade de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, que apresentou crescimento de 11,80% na comparação com agosto/09, foi responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 8,53%, registrando um crescimento de 7,18% nos últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados, somado ao caráter de uso essencial de seus produtos, são os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. O crescimento das vendas de agosto/10 desse setor foram quase três vezes superiores àquelas registradas em agosto/09. Já na análise do acumulado do ano, esse setor ficou abaixo apenas das vendas registradas em igual período de 2007. Enquanto que pela análise do acumulado dos últimos 12 meses, pode-se notar certa aceleração no ritmo de vendas local desse setor, principalmente a partir de março/10. Em relação as vendas do país nesse setor, o Ceará ficou abaixo nas três comparações, mensal (12,48%), acumulado do ano (11,69%) e nos últimos 12 meses (11,35%). A melhora nas vendas desse setor no mês de agosto/09 pode ter sido influenciada pela redução nos preços dos subitens Antiinfecioso e Antibiótico (1,45%), Antiinflamatório e Antirreumático (1,0%), Vitamina e Fortificante (0,94%), Antialérgico e broncodilatador (0,51%), Produto para Cabelo (1,10%), Produto para a Pele (1,23%), Produto para Unhas (1,27%), Sabonete (0,97%), Absorvente Higiênico (0,81%) e Artigo de Maquiagem (0,53%), todos do INPC-RMF.

O segmento de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*, que obteve queda no volume das vendas de agosto/10, da ordem de 11,07% sobre o mesmo mês do ano passado, registrou ainda o terceiro melhor desempenho no acumulado do ano, 18,45%, dentre os oito setores que compõem o varejo cearense. Já nos últimos 12 meses, registrou uma alta de 15,24%, superando a marca do ano de 2009, ficando abaixo dos segmentos de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Móveis e Eletrodomésticos*. Essa atividade apresentou reverter, em agosto/10, a queda observada nas vendas em julho do mesmo ano. Alguns fatores podem ser listados como favoráveis a expansão das vendas nesse setor a exemplo da queda, em agosto/10, nos preços dos subitens Microcomputadores (2,76%), Aparelhos telefônicos (1,0%) e Disco Laser (2,23%), todos do INPC-RMF.

O segmento de *Tecidos, Vestuário e Calçados* obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 9,80% em agosto/10, registrando para o acumulado do ano, um crescimento de 8,39%, o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados e, taxa de 5,64% acumulada nos últimos 12 meses. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que registrou queda no acumulado do ano passado. Todavia, o desempenho apresentado pelo país ainda foi maior nas três variações, acumulando no ano, uma alta de 10,82%. Como fatores favoráveis a esse desempenho têm-se a redução nos preços nos subitens Camisa/Camiseta masculina (0,12%), Lingerie (2,25%), Bermuda e Short Feminino (2,41%), Fralda (1,10%), todos do subgrupo Roupas, do INPC-RMF. Além disso, ocorreu forte redução nos preços dos subitens, Sapato Masculino (4,0%), Sapato Infantil (3,0%) e Sandália e Chinelo Masculino (0,65%), todos do Subgrupo Calçados e Acessórios, do INPC-RMF.

O segmento de *Combustíveis e Lubrificantes* registrou alta de 3,62% nas vendas de agosto/10, registrando pela segunda vez consecutiva variação positiva com relação à igual mês do ano passado, mas inferior ao crescimento registrado em julho/10. No acumulado do ano foi registrado crescimento de 3,79%, o menor dentre os oito setores analisados pelo varejo comum do IBGE, quase quatro vezes menor àquele registrado em igual período de 2009, e nos últimos 12 meses, registrou uma alta de 3,34%. Com esse desempenho, é nítida a tendência de arrefecimento das vendas desse setor, que apesar de registrar crescimento em agosto/10, apresenta marca de crescimento no acumulado nos últimos 12 meses 4,9 vezes menor que no ano anterior. Vale salientar que as vendas nacionais registraram crescimentos superiores ao do estado, apresentando crescimento acumulado no ano de 6,28%, e nos últimos 12

meses, de 4,64%. Como fatores favoráveis ao crescimento nas vendas desse setor têm-se a queda nos preços, em agosto/10, dos Subitens Gasolina (0,24%) e Álcool (0,65%), ambos do INPC-RMF.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – Jun a Ago/2009-2010 (%)

Setores	Variação Mensal			Var. Acum. Ano (2009)	Var. Acum. 12 Meses (2009)	Variação Mensal			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 Meses (2010)
	jun/09	jul/09	ago/09			jun/10	jul/10	ago/10		
Comércio Varejista	10,97	10,30	7,45	8,90	8,37	12,10	12,70	14,78	14,59	13,16
Combustíveis e lubrificantes	11,35	6,57	9,27	14,49	16,50	-3,51	5,75	3,62	3,79	3,34
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	16,28	11,60	13,96	12,27	10,26	19,35	21,28	19,50	19,96	19,43
Hipermercados e supermercados	16,52	11,62	14,11	12,25	10,31	19,47	21,74	19,81	20,51	19,94
Tecidos, vestuário e calçados	-2,27	-2,88	-2,98	-1,94	-0,46	2,71	12,35	9,80	8,39	5,64
Móveis e eletrodomésticos	16,73	18,60	6,35	9,12	8,11	11,14	5,99	15,63	18,01	15,54
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,48	5,52	4,36	4,50	4,92	10,73	7,86	11,80	8,53	7,18
Livros, jornais, revistas e papelaria	-13,43	12,53	36,87	0,14	0,93	111,87	71,13	37,43	21,68	23,95
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	9,45	24,41	-2,53	7,77	12,93	22,97	-4,51	11,07	18,45	15,24
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,40	9,01	6,12	10,23	8,51	12,55	17,78	18,26	10,26	10,66
Comércio Varejista Ampliado	17,88	5,60	8,98	8,26	8,21	4,93	14,58	19,19	17,22	16,04
Veículos, motocicletas, partes e peças	38,64	4,76	15,25	10,65	10,76	-6,47	18,41	28,08	22,39	22,41
Material de construção	-19,41	-26,79	-5,39	-9,32	-5,62	10,87	11,80	13,87	15,41	11,74

Fonte: IBGE/PMC – Agosto 2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Motos, Partes e Peças e a de Materiais de Construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento mensal de 19,19% em relação ao mês de agosto do ano anterior. Esse resultado da taxa de crescimento foi reflexo da forte retomada nas vendas de Veículos, Motos, Partes e Peças. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o setor apresentou taxas de variação também crescentes de 17,22% e 16,04%, respectivamente.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de **Veículos, Motocicletas, Partes e Peças** registrou uma alta de 28,08%, em agosto/10, variação superior a observada em julho último. Já no acumulado do ano, o referido segmento registrou um crescimento de 22,39%, ou seja, o melhor desempenho se comparado a todos os dez setores analisados do varejo ampliado. Já nos últimos 12 meses, o segmento registrou uma variação de 22,41%, ficando abaixo apenas do segmento de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*, que teve alta de 23,95%. Vale ressaltar que as vendas cearenses superaram as vendas acumuladas no ano pelo país, que registrou crescimento de 13,08%, mantendo ainda uma tendência de crescimento acima da nacional. Como fator favorável a esse desempenho, tem-se as várias promoções realizadas pelas concessionárias de automóveis, que reduziram os preços dos automóveis novos em agosto/10 em 1,57% (segunda queda sucessiva mensal no ano), além da queda nos preços dos acessórios e peças de 3,32% (maior queda mensal do ano), ambos do INPC-RMF.

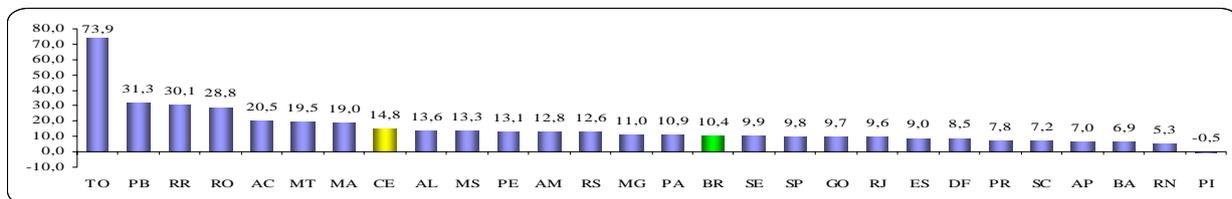
Quanto ao segmento **Material de construção**, as variações foram de 13,87% em relação a agosto de 2009, de 5,41% no acumulado do ano, quinto melhor desempenho dentre os dez setores analisados, e, de 11,74% no acumulado dos últimos 12 meses. Três variações positivas bem diferentes do registrado para igual período de 2009. O mês de agosto/10 apresentou pela sétima vez no ano, um desempenho positivo nas vendas desse setor, sinalizando a manutenção do ritmo de recuperação dessa atividade, uma vez que, em 2009, foram apresentadas sucessivas quedas nas vendas desse setor, intercaladas com baixas taxas de crescimento. Vale ainda dizer que, em agosto/10, foi registrado um crescimento inferior ao do país de 19,91%, mas no acumulado do ano, o crescimento do estado está bem próximo ao do país, que registrou taxa de 16,35%. O bom desempenho no ano de 2010 é reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção. Vale destacar ainda, que o incremento nas vendas de agosto/10 se deu em grande parte em função de uma base de comparação muito negativa (-9,32%). Destaca-se a redução nos preços do Material hidráulico (0,59%), Cimento (0,30%), Tinta (-0,24%), todos os subitens do INPC-RMF.

Resultados Regionais

Das vinte e sete Unidades da Federação apenas o Estado do Piauí apresentou desempenho negativo no volume de vendas na comparação entre os meses de Agosto/10 e Agosto/09, de 0,5%. O comércio varejista cearense, no mês de Agosto/10, apresentou o oitavo melhor desempenho, tendo registrado um crescimento de 14,78%, ficando atrás dos estados de Tocantins (73,93%), Paraíba (31,34%), Roraima (30,10%), Rondônia (28,81%), Acre (20,53%), Mato Grosso (19,50%) e Maranhão (19,04%). Vale dizer que o crescimento das vendas mensais do Ceará de 14,78%, superou a média de crescimento do país, que foi de 10,38% e outros dezoito estados: Alagoas (13,57%), Mato Grosso do Sul (13,34%), Pernambuco (13,10%), Amazonas (12,82%), R. G. do

Sul (12,59%), Minas Gerais (10,98%), Pará (10,90%), Sergipe (9,93%), São Paulo (9,80%), Goiás (9,74%), Rio de Janeiro (9,61%), Espírito Santo (9,01%), Distrito Federal (8,51%), Paraná (7,78%), Santa Catarina (7,20%), Amapá (6,99%), Bahia (6,91%), R. G. do Norte (5,27%).

Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – Agosto de 2010 (%)



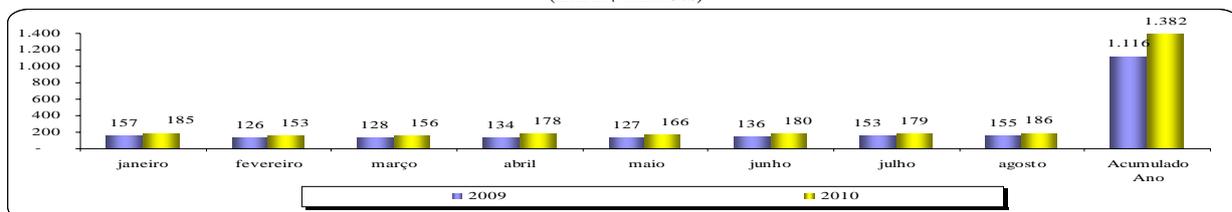
Fonte: IBGE/PMC – Agosto 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou a nona posição no ranking dos estados brasileiros, com variação de 14,78%, perdendo apenas para os estados de Tocantins (46,33%), Rondônia (30,97%), Acre (24,28%), Mato Grosso (20,32%), Paraíba (17,96%), Roraima (17,30%), Maranhão (16,11%) e Mato Grosso do Sul (15,04%). Todavia, superou o desempenho médio do país de 11,28%, e de outros dezoito estados: Amapá (14,25%), Alagoas (14,18%), Pará (14,04%), Sergipe (13,45%), Goiás (13,33%), Pernambuco (12,32%), São Paulo (11,47%), Minas Gerais (11,15%), Bahia (10,55%), Paraná (10,41%), R. G. do Sul (10,19%), Espírito Santo (10,03%), Rio de Janeiro (9,73%), R. G. do Norte (9,49%), Amazonas (9,37%), Distrito Federal (8,57%), Santa Catarina (8,0%) e Piauí (5,01%). Enquanto isso, no acumulado dos últimos 12 meses, o estado do Ceará ocupou a oitava colocação, com crescimento de 13,16%, sendo superado pelos estados do Tocantins (28,04%), Rondônia (24,77%), Acre (20,67%), Mato Grosso (16,72%), Roraima (14,84%), Sergipe (13,52%) e Alagoas (13,26%). A elevação da taxa acumulada nos últimos 12 meses revela que o comércio varejista cearense vem apresentando um desempenho de longo prazo, superior na comparação com grande parte de outros estados do país. Todos esses números mostram que a atividade do comércio vem apresentando um importante papel na economia do Estado, resultado obtido pelas altas taxas de crescimento, principalmente em comparação com o ano de 2009.

2. ICMS do comércio

Em agosto/10, foi registrada uma arrecadação do ICMS do comércio de R\$ 185,7 milhões, revertendo, assim, a perda de arrecadação em julho último, registrando uma alta de 3,87% frente a esse mês. Na comparação com o valor arrecadado em agosto/09, o crescimento na arrecadação foi de 20,04%, ou seja, um incremento de R\$ 31,0 milhões. No acumulado do ano, o valor arrecadado no ICMS do comércio foi de R\$ 1.382,4 milhões, resultado de um crescimento de 23,87% na comparação com igual período do ano anterior, desempenho superior ao registrado na comparação entre 2008 e 2009 (11,34%), registrando incremento acumulado da ordem de R\$ 266,4 milhões. Com isso, o ICMS aumentou sua participação tanto na arrecadação total passando a ser de 32,59%, quanto na arrecadação do ICMS do Estado, que passou a ser de 35,29%, haja vista que o ICMS do comércio registrou maior crescimento no acumulado do período.

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – Jan a Ago/2009-2010 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – Agosto 2010. Elaboração: IPECE.

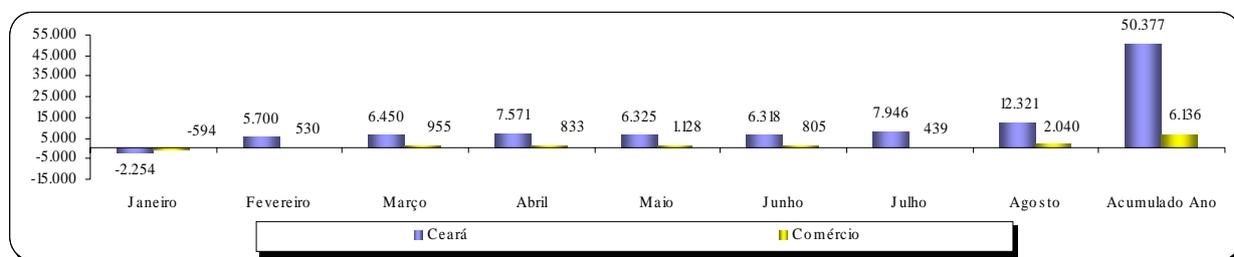
3. Empregos gerados no comércio

Em agosto de 2010, foram gerados 12.321 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, dos quais 2.040 vagas foram somente no comércio, o que resultou numa participação de 16,56% do total de novas vagas trabalho formal, geradas de no Estado. Vale dizer que esse número foi o maior no ano de 2010, superando as contratações

ocorridas no comércio no mês de maio/10 (1.128 vagas). Em relação a julho/10, enquanto o número de novas vagas de trabalho geradas pelo Estado registrou alta de 55,06%, as vagas geradas pelo comércio revelaram alta muito superior, de 364,69%. Na comparação com agosto/09, enquanto o número de novas vagas de trabalho gerados no Estado registrou queda de 10,65%, o comércio apresentou alta de 23,04%. Esses números revelam o aumento da participação do comércio na geração de novas vagas de trabalho, na economia do Estado.

No acumulado até agosto/10, o Estado do Ceará gerou um novo valor recorde no número de novos postos de trabalho de 50.377 vagas. Enquanto isso, o comércio gerou 6.136 novas vagas de trabalho, também uma marca recorde para o período desde o início da pesquisa, em julho de 1999, superando em 1,90 vezes a marca recorde anterior alcançada em 2007 (3.224 vagas). Graças a esse bom desempenho, o comércio passou a registrar uma participação de 12,18% do total de vagas geradas nesse período no Estado, percentual de quase catorze vezes acima do registrado em igual período de 2009 (0,87%). Vale destacar que o comércio foi o quarto setor da economia cearense a gerar o maior número de novos postos de trabalho, no acumulado até agosto/10, ficando abaixo dos setores de Serviços, com 18.813 vagas (37,34%); da Construção Civil, com 14.530 vagas (28,84%), e da Indústria de Transformação, com 11.889 vagas (23,60%). Vale ressaltar que o grande ganho de participação relativa dos setores da Construção Civil e do Comércio ocorreu atrelado à forte perda de participação dos setores da Indústria de Transformação e de Serviços.

Gráfico 06 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – Jan a Ago/2010

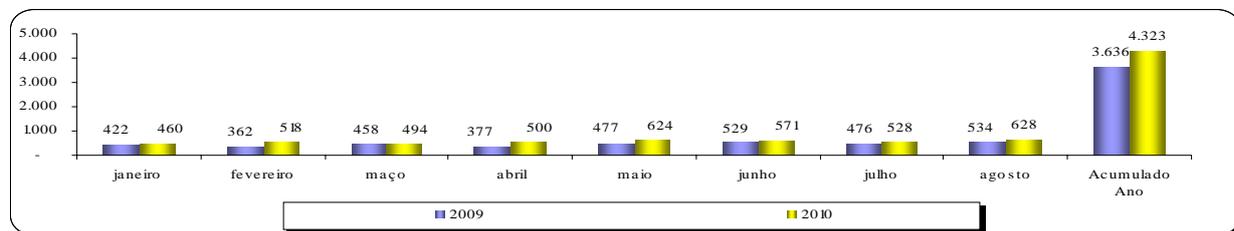


Fonte: CAGED/MTE – Agosto 2010. Elaboração: IPECE.

4. Consultas ao SPC/Fortaleza

Com relação ao número de consultas realizadas ao SPC no mês de agosto/10 de 627.844 consultas, pode-se observar que ocorreu uma nítida reversão da queda observada no período de maio a julho/10, tendo registrado alta de 18,94% com relação ao mês imediatamente anterior, passando a registrar o maior número de consultas mensais no ano. Já na comparação com agosto/09, essa alta foi de 17,60%, e no acumulado do ano, de 18,90%, resultando num total de 4.323.173 consultas. Tudo isso foi reflexo do avanço nas vendas ocorridas mês a mês, no ano de 2010, frente a iguais meses do ano passado.

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – Jan a Ago/2009-2010 (Em Mil)



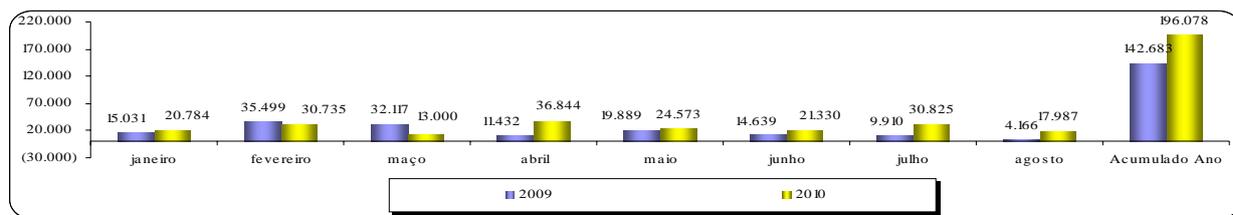
Fonte: CDL/Fortaleza – Agosto 2010. Elaboração IPECE.

5. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito voltou a aumentar em agosto/10 registrando alta de 4,13% frente a julho/10, apresentando um incremento de 112.982 registros. Com relação a agosto/09, foi registrada uma alta de 16,0%, ou seja, um incremento de 15.582 registros. Já no acumulado do ano, o número de inclusões no SPC reduziu para 893.374 registros, ou seja, uma queda de 5,01% quando comparado a igual período de 2009, revelando, assim, uma clara tendência de queda desde 2007. Enquanto isso, o número de exclusões em agosto/10 foi de 94.995 registros, também apresentando alta na comparação com julho/10,

de 22,30%. Já na comparação com agosto/09, a elevação no número de registros de exclusões foi um pouco menor, 1,89%. Apesar desses números positivos, no acumulado do ano o total de registros de exclusões registrou queda de 12,60%, resultando num total de 697.296 registros de exclusões, alcançando também o menor número de exclusões desde 2007. Como pôde ser observado, o número de registros de exclusões sofreu queda acumulada superior ao número de registros de inclusões, isso resultou em aumento dos registros de inadimplentes de 37,42%, ou seja, no acumulado até agosto/10, 196.078 novos registros de inadimplências, número superior ao alcançado em igual período de 2009.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – Jan a Ago/2009-2010

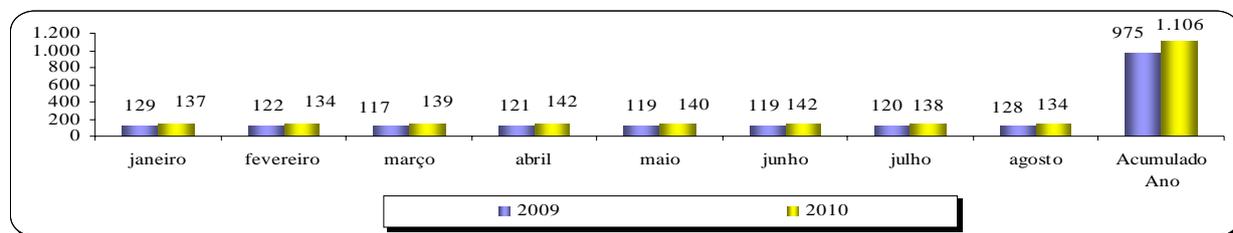


Fonte: CDL/Fortaleza – Agosto 2010. Elaboração IPECE.

6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica do comércio, em agosto de 2010, foi de 133,8 GWh, registrando uma queda de 2,75% frente a julho do mesmo ano. Todavia, comparando com agosto/09, o crescimento do consumo de energia elétrica foi de 4,93%, reflexo da expansão das vendas ocorridas no mês de agosto/10 frente a igual mês do ano passado. O consumo no acumulado do ano, de energia elétrica no comércio cearense foi de 1.106,2 GWh, recorde para o período, registrando um crescimento de 13,49% frente a igual período do ano anterior que registrou consumo de 974,7 GWh.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – Jan a Ago/2010 (Em GWh)



Fonte: COELCE – Agosto 2010. Elaboração IPECE.

7. Considerações finais

O comércio varejista cearense apresentou, em agosto de 2010, um claro comportamento de manutenção do ritmo de ascensão do volume de vendas, observado a partir de julho último influenciado principalmente pelas vendas em comemoração ao Dia dos Pais, superando a marca alcançada em março/10, tendo registrado, portanto, o maior índice com ajuste sazonal do ano. Na comparação com agosto/09, o crescimento observado foi maior que em julho do mesmo, revelando um nítido aumento na taxa de crescimento mensal nos últimos quatro meses, puxado principalmente pelas vendas de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Outros artigos de Uso Pessoal e Doméstico e Móveis e Eletrodomésticos, que registraram taxas acima da média do varejo comum. No tocante ao varejo ampliado esse superou mais uma vez o crescimento do varejo comum puxado pela forte expansão das vendas dos Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e pela manutenção do ritmo de crescimento nas vendas de Materiais de Construção. Pode-se, então, ver o efeito positivo da política de redução e isenção tributária dos itens, que formam uma cesta de produtos sobre as vendas desse último setor. Valendo-se de outros indicadores, como o número de consultas ao SPC, o ICMS sobre o comércio e o consumo de energia elétrica, espera-se que as vendas do varejo, em setembro/10, superem as vendas de setembro/09, mas com leve tendência de baixa em relação a agosto/10. Espera-se que o ritmo de contratações de emprego, resultante da expansão da atividade industrial, da construção civil e das vendas do comércio e dos serviços possam afetar positivamente as vendas do varejo cearense, no mês de setembro/10, dado o efeito que o aumento do nível de emprego tem sobre o consumo.